

## LIÇÃO 9

# OS SALMOS IMPRECATÓRIOS

**TEXTO ÁUREO:** “Ó Senhor Deus, a quem a vingança pertence, ó Deus, a quem a vingança pertence, mostra-te resplandecente!” (Salmo 94.1)

**LEITURA BÍBLICA: SALMO 58.1-11**

### INTRODUÇÃO

Mais de vinte salmos do Saltério caracterizam-se por linguagem veemente e violenta contra os ímpios, o salmista rogando a Deus a ruína e destruição daqueles que quebrantam a Lei e perseguem os justos. Essas expressões de *imprecação* – ou maldição – podem parecer chocantes e até exageradas para nós, cristãos, que somos ensinados a orar *pelos* nossos inimigos, e a *abençoar*, e não amaldiçoá-los. Mas veremos que não apenas o contexto e o estilo próprio desses salmos como a própria natureza e propósito das imprecações bíblicas justificam a sua existência no repertório de orações e louvores cristãos, e de modo algum contradizem o espírito do Evangelho.

### I – OS ÍMPIOS SÃO INIMIGOS DE DEUS E SERÃO CASTIGADOS (SALMO 58)

A primeira consideração que devemos fazer ao ler os salmos imprecatórios é a respeito de quem são aqueles contra os quais o salmista dirige suas imprecações. Especialmente nestes salmos, os ímpios – isto é, aqueles que não temem a Deus e não obedecem à Sua lei – são descritos em suas ações e palavras, bem como em seus pensamentos e motivações, como corrompidos desde o nascimento, e no mais profundo do seu ser: “no coração forjais iniquidade”, “alienam-se os ímpios desde a madre” (Sl 58.1-4; 140.2-3). Não se trata aqui de uma descrição da depravação geral que todo homem herda ao vir a este mundo (cf. Rm 3.10-19). O salmista está antes retratando homens *impenitentes* em sua incredulidade e desobediência – aqueles que as Escrituras denominam *ímpios*, isto é, aqueles cuja natureza pecaminosa não é mitigada por uma consciência para com Deus – são como *serpentes surdas* que não podem ser controladas pelo encantador (cf. Sl 58.5).

Que a prosperidade dos ímpios é passageira e subitamente será visitada com ruína, não apenas os imprecativos, mas diversos outros salmos descrevem, de modo a alertar o fiel quanto à aparência deste mundo (cf. Sl 37.1-2, 7-10). Nestes salmos, porém, essa visitação é instada pelo salmista junto a Deus, para que o justo possa se consolar na justiça e infalibilidade do Seu juízo: “O justo se alegrará quando vir a vingança; lavará os seus pés no sangue do ímpio”, e saber que há uma recompensa para aquele que obedece ao Senhor: “Então dirá o homem: Deveras há uma recompensa para o justo” (Sl 58.10-11). Ambos os sentimentos são perfeitamente coerentes com o Evangelho, uma vez que a *justiça* é do caráter e essência do próprio Deus, de modo que os santos devem desejar e se alegrar na sua execução, tanto ao condenar como ao salvar (cf. Mt 5.6; Ap 6.10; 19.1-3). É verdade que, à luz de uma revelação escatológica mais plena, sabemos que essa justiça está reservada para se manifestar, na sua plenitude, no último dia, na vinda de Cristo (cf. 2 Tm 4.1; Ap 22.11-12), enquanto a petição do salmista é de que essa visitação ocorra ainda nesta vida. Neste caso, ele expressa sua certeza de que Deus, sendo juiz de toda a terra e reservando-se ao direito de visitar os pecadores como e quando desejar, fará aquilo que Ele já tem feito há muitas gerações, visitando o pecado tanto de indivíduos como de povos ainda nesta vida.

### II – OS ÍMPIOS SÃO INIMIGOS DO POVO DE DEUS (SALMOS 35, 59, 69, 83)

Um dos aspectos que mais se destaca nos salmos imprecativos é o desejo do salmista de se ver vingado por Deus contra os *seus* inimigos, aqueles que o perseguem e o afligem: “Pleiteia, Senhor, com aqueles que pleiteiam comigo” (Sl 35.1). Contudo, ele não o faz por algum senso de superioridade ou

mérito próprio, mas, reconhecendo-se também um pecador, clama pela justiça de Deus contra aqueles que buscam a sua vida *injustamente*: “*Porque sem causa encobriram de mim a rede na cova, que sem razão cavaram para a minha alma*”, “*falsas testemunhas se levantaram*”, “*tornaram-me o mal pelo bem*” (SI 35.7, 11-12; cf. SI 69.4-5). Sem dúvida aqui ele representa todo aquele que teme a Deus e n’Ele espera, mas é afligido pelo ímpio em seu momento de fraqueza, ou em razão da sua piedade. Daí também ele clamar pela vingança divina contra aqueles que afligem o seu povo, o povo eleito: “*Pois não falam de paz; antes projetam enganar os quietos da terra*” (SI 35.20); “*tu, pois, ó Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta para visitares todas as nações*” (SI 59.5, 11). Assim, os ímpios se mostram inimigos de Deus não apenas pelos pecados que cometem diretamente contra o Criador, mas pelas injustiças praticadas contra aqueles que são de Deus: “*Porque eis que teus inimigos se alvoroçam... astutamente formam conselho contra o teu povo, e conspiram contra os teus protegidos*” (SI 83.1-4).

Alguns se sentem perplexos diante das palavras pelas quais o salmista expressa o seu amor e zelo pela santidade de Deus: “*Não aborreço eu, ó Senhor, aqueles que te aborrecem?*” e “*aborreço-os com ódio completo; tenho-os por inimigos*” (SI 139.21-22). Não há, porém, nenhuma dificuldade aqui, se considerarmos que não existe separação entre o homem e os seus atos – isto é, entre o pecado e o pecador. Aborrecer o pecado é aborrecer aquele que o pratica. Se arrependido e inclinado pela graça de Deus à prática da justiça, o pecador redimido deve ser amado; se, porém, permanece na impenitência, ele deve ser aborrecido, pois é aborrecido pelo próprio Deus: “*O Senhor prova o justo e o ímpio; a sua alma odeia ao que ama a violência*” (SI 11.5; cf. Pv 15.9). É verdade que Deus demonstrou o seu amor para conosco sendo nós *ainda pecadores*, como afirma o apóstolo, mas dentro de um propósito eterno que redundaria em nossa eterna redenção *do pecado*. Não foi *porque* éramos pecadores, e sim *apesar* de sermos pecadores, dignos da Sua ira e castigo, que Ele nos amou e, por isso, nos salvou (Rm 5.6-8). Quando Jesus nos ensina a *amar nossos inimigos, orar pelos que nos perseguem, bendizer os que nos maldizem*, obviamente não se trata de amá-los por serem pecadores, mas sim amá-los à maneira do próprio Deus, usando de abnegação, paciência e misericórdia para com eles, para que porventura se arrependam dos seus caminhos e evitem a condenação certa do pecado (Mt 5.39-48; Tg 5.19-20).

### III – A VINGANÇA PERTENCE A DEUS (SALMO 94)

Concluímos chamando a atenção para o fato de que, em momento algum, o salmista fomenta o sentimento de vingança carnal, mas antes a mortifica dirigindo-se sempre a Deus, como aquele que conhece os corações e que é o único que pode fazer verdadeira justiça (SI 94.1-2). O poeta sagrado nos inspira a paciência, pois sabe, assim como nós, que a retribuição humana, carnal, pode resultar desastrosa e aumentar ainda mais a iniquidade no mundo (cf. Tg 1.19-20). A vingança, sendo prerrogativa de Deus, é uma promessa sobre a qual podemos descansar e vencer os dias maus, nos quais o ímpio possa prevalecer, ao mesmo tempo em que, fazendo o bem, nos elevamos na prática da justiça e exercemos o amor pelo qual alguns, assim como nós mesmos, poderão evitar a terrível sentença: “*Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor*” (SI 94.12-13, 22-23; cf. Rm 12.19-21; 1 Ts 4.9).

### CONCLUSÃO

Os salmos imprecatórios revelam o aborrecimento do próprio Deus pelo pecado e a Sua paciência em relação aos que o praticam; de modo algum Ele tem o culpado por inocente, e o pecador impenitente certamente sofrerá as terríveis e eternas conseqüências do seu caminho. Que a mensagem destes salmos nos inspire a paciência para sofrermos os dias maus em que os ímpios prevalecem neste mundo, bem como o verdadeiro amor que nos encoraja a repreender o pecador e assim, porventura, trazê-lo ao arrependimento e ao caminho da salvação.